



Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.
Composto e impresso na «Typographia Espozendense» de José da Silva Vieira—Espozende

PUBLICAÇÃO SEMANAL **21 DE ABRIL de 1910**
ASSIGNATURA (pagamento adiantado)
IV ANNO
Anno, semestampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis
Redacção e administração, Rua Velga Beirão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

ANNUNCIOS (secção competente)
Por cada linha, ou espaço de linha a 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções)
Os snrs. assignantes tem 25 0/100 de desconto. * Imposto do sello (em cada publicação) 10 re
O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, con
especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebemos um exemplo
Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N. 185

A NOSSA CADEIA

Jam factet, dirá o leitor, ao deparar-se-lhe ainda, um terceiro artigo acerca da cadeia, mas mais fede o pestilencial cheiro que se se exhala d'esse immundissimo antro, onde vegetam homens, nossos seme-lhantes. Bem sabemos que pouco ou nenhum caso, se fará dos nossos artigos, mas ao menos resta-nos, no fim d'esta santa e abençoada crusada, a consolação de que varremos a nossa testada e profligamos por um assumpto digno de interesse. Nada isso nos admira, tão habitua-dos estamos a que, tudo que é de interesse e utilidade para a nossa terra, não mereça a attenção, de quem tem obrigação de o fazer.

Haja vista esses immundissimos e pestilenciaes lagos pantanos da doca, esse mirabolante serviço do aterro da mesma; contem-se as vezes que aqui temos chamado a attenção da Camara, para que proteste contra tal e a nada se move; as ruas de S. João e S. Sebastião estão um horror, impossiveis de transito, tal é a lama e as covas, que as enchem; temos aqui reclamado contra isso e nada.

Assim nem dá vontade de se tratar do bem da terra. Tirem então o titulo de villa a isto e reduzam-n'a a uma aldeia e então, não terá mais razão de ser, a aspiração de melhoramentos. Vimos, de ha tempos, tratando do momentoso assumpto da cadeia civil e, que nos conste, ainda não se deu um passo sequer, para re-

mediar tal. Vem ahi o verão e então se verá, o que essa inmundanda montureira, peor mil vezes que a cloaca maxima de Roma, poderá causar.

Mas a nada se olha, a nada se attende. De que serve o nosso jornal falar, se elle não passa de um réles jornal da aldeia, na opinião dos mandões cá da terra. Será, não o discutimos, nem nós mesmos queremos as honras de jornal de grande valor politico ou jornalístico, mas ao menos resta-nos a consolação, de pugnar-mos pelo bem da nossa terra, pela sua hygiene, pelo seu aceio, emfim, por tudo que se nos affigura ser de bom, de util e de honroso para ella.

Morreremos no campo da batalha, será contraria a nós a victoria, mas a nossa morte, o sermos vencidos, é uma morte e um desastre, digno de heroes.

E' mais preferivel morrer nadando em sangue, do que vencer nadando em lama, ouvimos-o um dia, no verbo entusiasmado e sincero, d'esse honestissimo crente da democracia, o grande tribuno Antonio José de Almeida. Mas doe o escrever isto, quando com uma pequena parcela de boa vontade, tudo se remediará. E por mais que se prégue, por mais que se escreva, não apparece um Christo redemptor, que brade, como outr'ora ao paralytico, um *surge et ambula*, sonoro e alto, que faça levantar os patriotas d'esta terra e que os faça arripiar do mau caminho que seguem, para a senda benefica e boa, do bem da sua terra!

E' preciso ver-se que aquella cadeia, aquelle in-

fecto pardieiro, não póde continuar ali; exige-o a hygiene publica, exige-o o transito, que n'aquelle local é perigosissimo, exige-o a a moralidade, pede-o o bom senso, manda-o o nosso patriotismo! Vamos, a pé, senhores, acordem d'essa criminosa somnolencia e derrubemos aquelle immundo antro, como outr'ora os francezes derrubaram a Bastilha.

UMA lenda de Angola

Havia um senhor no Libollo que tinha tres escravos (*moleques*, como lhes chamam.) Eram esses escravos: um cão, um gato e um rato. Todos tres trabalhavam e o seu senhor estava contentissimo com elles. Eram solteiros, menos o rato que tinha uma *mucama* (amante) habitando em uma *cubata*, fóra da casa do seu senhor. Os outros dois, viviam em casa do amo e o acompanhavam por toda a parte. Mas, de todos elles, o mais estimado pelo patrão era o cão, attenta a sua fidelidade, honradez e boa vontade nos trabalhos, que lhe eram confiados.

Attendendo a isto e juntamente á sua idade já entradota, o velho senhor resolveu conceder-lhe a carta de alforria, o o que foi levado a effeito, sendo lhe entregue um dia pelo mesmo, disendo-lhe que, se quisesse, poderia ir para outras terras, resolvendo elle ficar ao serviço de quem tanto o estimava. Mas, talvez, desconfiado de que o senhor um dia se arrependesse e lhe tirasse a carta de liberdade ou temendo perdela, ou que lh'a roubassem da sua caixa, e como a sua farpela não tinha bolsos, resolveu pedir ao gato que lh'a guardasse. Este recebeu-a, mas tremendo extraviar-a; foi pedir ao collega rato, que como tinha casa sua, lhe guardasse aquelle documento importantissimo, recommendando cautella, pois que era do collega cão. O rato chegou a casa, entregou-a á sua companheira rata, para que aquel-

la a guardasse cautelosamente. Esta assim fez. Ora aconteceu que a rata estava grávida e precisando de qualquer coisa para fazer a cama, onde tivesse o seu bom successo, lembrou-se da carta que tinha guardada e roendo-a, reduziu a a pedacinhos para esse fim. O cão, zangado com uma partida que lhe fez o patrão, resolveu partir e dirigiu-se ao gato, para que lhe desse a carta de alforria que lhe entregara para guardar; o gato desculpou-se que a não tinha alli e disse que a ia buscar a casa e dirigiu-se ao rato, que, como a tinha entregado á rata, foi-lh'a pedir; mas qual não foi o seu espanto, quando esta lhe disse que a tinha roído para cama de seus filhinhos! O rato zangado deu lhe uma grande sova, pois que lhe parecia já sentir nas costas, a pancadaria que o gato lhe iria applicar. E assim aconteceu, pois que este lhe applicou a sova mais valente, de que resam os chronicas d'aquellas terras. E lá se foi, tremendo e medroso, para o cão, quem explicou a sua desgraça, contando-lhe tudo; este furioso, vendo-se de novo escravo, pois que o seu patrão não mais lhe daria a liberdade, passou para o pelo do gato com uma tremendissima surra. E eis aqui está a explicação, porque o cão, o gato e o rato são inimigos.

(Lenda colhida no Libollo, interior d'Angola, da tradição oral.)
1898. X. V.

Alguns pensamentos

(Tradução inédita)

—Quasi todos os homens gostam mais que os admirem do que os amem; a admiração satisfaz o amor proprio, e todos os homens a teem; a amizade é um objecto de sentimento e ha muitos d'elles que o não teem.—*Madame Acouville.*

—E' o adulador como o gorgulho, que depois que dá no trigo não o larga, senão depois que o róe e o deixa vazio.

—Não podemos conhecer

e avaliar a felicidade sem haver tomado lições na escola da adversidade.—*Maricá.*

—Deve ser-se universal na affabilidade; não na familiaridade.—*Imitação de J. C.*

—A affectação antes descobre aquillo que se é, do que inculca aquillo que se quer parecer.—*Collecção do Conselheiro Bastos.*

—A sciencia, segundo se diz, é o eixo do progresso social, mas a base de toda a vida humana, é o affecto.—*R. Ortigão.*

—E' preciso moderar as nossas affeições, como as nossas esperanças...—*Madame Necker.*

Compilação de
LUIZ LEITÃO.

Fenómeno . . . literário

Assim se póde considerar o que acaba de dar se com o romance *O Solar dos Vermelhos*, de Manuel Boaventura. Aparecido ha alguns meses apenas, a primeira edição está esgotada, ou quasi esgotada.—*Um extraordinario successo*—diria qualquer dos plumitivos de má morte que para ai nos matam o bicho do ouvido com dislates de toda a ordem, não respeitando sequer, apesar de portuguezes, a purêsa da formôsa lingua em que escrevêram Camões e Vieira.

Todos quantos mais ou menos lidam no campo das letras conhecem a ingratição do nosso meio, até para escriptôres já com nome feito—quanto mais pára os que, pela vêz primeira, aventuram alguns passos no tablado da publicidade. As poucas centenas de volumes saídos dos prélos vão, por via de regra, adormecer serenamente nas estantes dos livreiros, até que a fraça misericordiôsa se resolve a fazer o serviço que ás mãos dos estudiosos pertencia: inutilisá-los; mas deixando autôr e editôr com mais vontade de chorar o seu rico tempo e dinheiro, gastos com a malograda tentativa, do que de repetil a.

Por isso, pára que Boaventura conseguisse triumphar

imediatamente, alguma coisa influíu — e essa "alguma coisa," não pôde ser senão o valor do seu trabalho, atestado geralmente pelos críticos que dêle se têm ocupado.

Eu, como revisor e prefaciador do *Solar*, e mais que tudo como amigo antigo do autor, congratulo-me com a extraordinária aceitação do bello romance, que tam de pronto incluiu o nome de Manuel Boaventura entre os dos modernos escritores portuguezes de largo futuro.

A propósito, darei aos leitores a grata noticia de que brevemente será publicado num novo trabalho do novel romancista.

Tive a felicidade de ser novamente convidado pelo autor para fazer a sua revisão, o que me permitiria poder fazer uma ligeira critica dêle. Guardá-la-ei, porém, para quando apparecer o romance, para não dar a impressão de querer preparar o terreno — do que não precisam os *Crimes dum usurario*.

Com effeito, as belas qualidades de romancista, reveladas por Boaventura no *Solar dos Vermelhos*, nitidissimas admiravelmente no estudo, quasi inteiramente realista, com que vae abrir, a série da *Vida alheia*, da qual constitue o primeiro volume.

Auguro, pois, para o meu amigo outro... fenómeno literario.

10—IV—910

Manuel José Antonio

ADVOGADOS

EDUARDO MOTTA

E

DOMINGOS ALEXANDRINO

RUA CASTRO MONTEIRO

Amor ignoto

(ao Domingos Alexandrino)

Vejo-a infalivelmente todos os dias, enmoldurada na mesma janella e sempre á mesma hora; parece até existir entre nós uma combinação secreta e... palavra d'honra, não existe.

A sua regularidade, tam pontual e certa, excede toda a certeza mathematica dos chronometros, ainda d'aquelles que a nossa imaginação possa conceber de mais perfeitos e tem feito de mim, que era um vadio e um preguiçoso incorrigivel, o sujeito mais methodico e mais pontual que qualquer homem do norte.

Chegamos ambos a tal perfectibilidade de exactidão, que abrimos a janella ao mesmo tempo e com tanta certeza que os ruidos das janellas ao abrirem-se, fundem-se n'um só, tal é o seu isochronismo!

Pois, apesar de tudo isto, que parece combinado, durar ha tantos meses, que nem eu lhe sei já

a conta, ainda não houve entre nós um signal, um unico movimento, pequeno que elle fosse, um sorriso, uma coisa qualquer, que mostrasse a communicação, ou melhor a intelligencia una das nossas almas!

Apparece como visão celestial, de immaculada pureza, mais bella que todas as possiveis e imaginaveis perfeições. Os seus olhos grandes, veludineos e negros como a amora que cresce nos vallados ou como a aza do corvo que volita nos ares, explodem de si, uns raios doces e melancolicos, como a propria doçura!

Quando ella, elegante e formosa, desce ao jardim, os vestidos apanhados deixando ver, de envolta com finissimas rendas da maior alvura, o começo de uma perna modelada e phidiana, eu sinto em mim, um *quid*, um não sei quê de exquisito e de saboroso, que me não importava de morrer n'aquelle momento!

E as pombas, brancas e negras, escarlates e doiradas, do seu pombal, que fica ao cimo do jardim, vem em revoadas enormes, bicos abertos, n'um bater de azas compassado, pousar-lhe nos hombros, na cabeça, beijar-lhe o collo airoso, os braços esculpturaes, que traz nós até ao cotovello, despenteando-lhe os cabellos doirados da sua cabecita de *Madona*.

E até as proprias gallinhas, que esgaravavam no amplo terreiro, em uma cacarejada enorme, vem-lhe comer á mão, o milho alvo, que nas suas mãos brancas e diaphanas, parece negro!

E ella reprehende-os com a sua vosita musical quando ellas se engalfinham em luctas, para ellas titanicas, disputando até ao extremo, qualquer grão de milho, sahido das suas mãos afusadas e pequenas!

E, apesar de parecer que do seu rosto ideal e bello, só se expande a alegria e o contentamento, eu noto n'elle uma sombra de tristeza, um não sei quê de melancolico, que me incommoda e perturba! O que será?

Depois dirige-se aos seus cravos, ás suas dhalias preciosas, de todas as cores, simples e dobradas, ás suas rosas de todas as colorações, coroadas do rocio da noite, ás suas açucenas, salpicadas do ouro odorifero do seu fecundissimo pollen!

E todos estes cravos, todas essas dhalias, todas essas rosas e todas essas açucenas, parecem sentir a chegada d'ella, porque todas ellas parecem erguer-se nos seus frageis pedunculos e virem offertar-lhe todos os seus perfumes, todos os seus aromas, a ella que por suas proprias mãos, divinaes e bellas, lhes acaricia a avelludada cutis e lhes subministra dia a dia, o conforto de uma sêde de agua, que lhes vae dar mais um dia de vida, mais um momento para sentir em si correr a fecundante seiva, que para ellas é a vida e é tudo...

E apesar de todo este concerto musical, de toda esta sympathia por ella, pela minha lindissima visinha, que todos, até os proprios animaes lhe demonstram, eu vejo sempre aquella seu sorriso eterno, que brota nos seus purpurinos labios, velado por um *quid* de tristeza e melancholia, de que eu não sei qual será a cau-

sa! E eu procurava, rebuscava e nunca fui capaz de o descobrir.

E só um dia notei que ella mostrava mais affeição por um pombo preto, lusidio como os seus cabellos, que em dias alternados, á hora certa, lhe vinha pousar nos hombros e a beijava, mettendo-lhe o biquito roseo, no botão virginal dos seus purpurinos labios.

Depois d'este cumprimento voava de novo, alto, tam alto, que se lhe perdia a vista e ella dirigia-se a um caramanchão de verdura e quando ella de lá sahia, esse *quid* de tristeza e melancholia, desaparecia-lhe do rosto e em seu logar lia-se-lhe n'elle um contentamento infindo, uma alegria sem limites.

E' que ella, tinha, longe da terra, um namorado que se correspondia com ella por meio d'aquelle pombo, que em dias alternados, lhe vinha pousar nos hombros, beijando-a com o biquito roseo, no botão virginal dos seus purpurinos labios. E eu um dia, furioso de ciúmes, da loucura de um amor que nunca lhe declarára e de que ella nunca suspeitára, tomei mão da minha *Snyder*, uma carabina de uma precisão inexcedivel e visando-o quando elle passava por sobre o meu jardim, sereno e rapido, no seu vôo isochrono, mandei-lhe uma bala e n'ella a morte... E elle veio sereno e rapido como uma flecha, sahida do esticado arco, cahir-me aos pés, exangue, os olhitos fitos em mim, o bico palpitante como a ler-se-lhe uma maldição eterna.

E debaixo das suas azas, procurei, ancioso, cheio de ciúmes e de remorsos, o bilhete d'elle. Li-o e n'elle, o noivo que ella estremeia, em linhas seccas e cortantes como laminas de espadas, acabava as relações com ella...

E eu vi que, quando apontei a espingarda ao pombo e elle veio cahir aos pés, ella desmaiou n'um grito enorme, de imponente dôr, e da sua bocca formosa, d'onde explodiam centenas de sorrisos e de palavras doces e harmoniosas, eu ouvi perfectamente sahir esta palavra a mim dirigida: *Infame!* e esta palavra, curta mas incisiva, tem sido para mim um anathema enorme, que me tem perseguido, tornado má toda a minha vida, annullado todo o meu ser, anniquilando-me todas as minhas esperanças as mais bellas e as mais ridentes...

E eu nunca mais tornei a vêr a minha doce visinha, mas sempre, sempre nos meus sonhos, deante dos meus olhos, bailando em caracteres enormes, ora do fogo que queima, ora da neve que entorpece, eu vejo sempre, sempre, a palavra *Infame*, que sahiu dos seus labios, purpurinos e bellos, como se fosse um excreando anathema, ou uma maldição lançada *in extremis*, ás faces cadavericas de um moribundo...

Espozende, XII-903

XAVIER VIANNA

Belem & C.^a Succ.

RUA MARECHAL SALDANHA 16. 1.º

= LISBOA =

Casa editora de estampas e albnas com vistas de Portugal, e de romances illustrados, dos melhores auctores.

ANTONIO RODRIGUES ALVES DE FARIA



Mais um acto benemerito do Snr. Rodrigues Alves de Faria — Contempla o nosso Hospital com 1:000:000 para obras.

Mal se imagina quam grato nos é pegarmos da penha, para registrar-mos aqui, chã e comeshadamente, a noticia de que o benemerito cidadão d'este concelho, Ex.^{mo} Snr Antonio Rodrigues Alves de Faria, acaba de offerecer a importante verba de 1:000:000 de reis, para o nosso pobre Hospital de Sam Manuel, com o fim de ser applicado nas obras, que a actual mesa ali queria fazer, afim de lhe augmentar o conforto e a hygiene! A simplicidade com que este dilecto filho do nosso concelho, offereceu aquella dadiva, é a prova mais evidente e frisante, de quaes são os sentimentos que elle alberga no seu coração, magnanimo e generoso.

Toda a sua vida de trabalho, laborioso e honesto, pautada sempre por uma norma digna de respeito, e que fez d'elle um grande capitalista, é um exemplo frisante para modelo a seguir.

A meza da Santa Casa da Misericordia e Hospital d'esta villa, fôra na 2.^a feira, á sua esplendida quinta de Curvos, da freguezia de Forjães, sua terra natal, agradecer-lhe, reconhecida, o donativo de 300:000 reis, que elle fizera ao Hospital, em Setembro do anno passado; carinhosamente recebidos pelo honestissimo benemerito, informou-se elle, detida e curiosamente, dos fundos do Hospital, movimento de doentes etc, de que de tudo foi solicitamente informado pelo infatigavel e digno Provedor, snr. Valentim Ribeiro da Fonseca, um grande protector tambem d'aquella casa de caridade.

Fallou-se em obras a fazer para dotar o Hospital dos precisos commodos e das melhores condições hygienicas, que não tem, e logo o Snr. Rodrigues de Faria, n'um d'esses impulsos espontaneos do seu generosissimo coração, com aquella modestia n'elle innata e que é o seu melhor ornamento, offereceu *para já*, para essas obras, a importante somma de 1:000:000. Actos d'estes que representam, com a humildade que são feitos, sem a blasonice de tantos, que muito menos valem, quer moral quer

materialmente, só são proprios d'aquelles, que vindos de nada, conservam sempre no seu coração, a impressionante lembrança, do que os seus semelhantes poderão padecer. Antonio Rodrigues Alves de Faria, tem sido e ha-de continuar a sel-o, temos essa certeza, um benemerito, um grande auxiliador de tudo, em que elle veja, que pode minorar a desgraça aos seus semelhantes. Dá dinheiro para escholas (sancto e abençoado dinheiro!) e assim vae suavisar a miseria intellectual dos pequenos, que serão os honens de amanhã; o nosso Hospital tem-lhe merecido as suas attentões de benemerito caridoso e altruista e assim minora tanta desgraça a socorrer, tanto pobresinho que ali accorre, em procura da saude e quantos vezes da vida, estiolada pela fome intensa que passa, pela falta de trabalho, que é tanta! E quanto mais se não poderia minorar a miseria e a fome, que dilaceram o nosso concelho, se o nosso Hospital podesse, como é ponto de mira do actual Provedor, crear um *asilo*, onde podessem recolher-se os velhinhos doentes, para quem a vida se arrasta, negra e pavorosa, cheia de fome e tribulações? Mas com o capital pequeno que o hospital tem, como fazer-lhe-o? O que vale, é que, de quando em vez, apparecem corações generosos, almas abertas sempre ao bem e que, apesar do dinheiro que teem, e que ganharam n'uma labuta quotidiana e cheia de honradez, se não esquecem do mal dos outros. E' por isso que nós, em nome dos pobres das freguezias do nosso concelho, e que são protegidos pelo Hospital de Sam Manuel, aqui lhe expressamos o agradecimento, sincero e grande, de todos elles, ao verem que ainda ha quem d'elles se lembre; a todos os ricos fazemos aqui, mais uma vez, um apello caloroso, pedindo-lhes para que auxiliem de qualquer maneira a ideia abençoada e santa, de, annexo ao Hospital, se fundar um *asilo para invalidos*. Seria isso a realisacão de um ideal, ha tanto tempo desejado. Ao grande benemerito Rodrigues

de Faria, n'um sincerissimo agradecimento, aquí lhe expressamos o reconhecimento que nos trasborda do coração e que a sua conhecida e proverbial modestia, nos perdoe a verdade das nossas palavras.

Sabemos que brevemente vae a meza do Misericórdia, solicitar de diversos habitantes do nossa concelho, o seu auxilio em madeiras de pinho e castanho, para as obras a fazer. Applaudimos essa ideia e temos a certeza da sua boa acceitação.

Pergunta innocente

Pergunta-nos, muito ingenuamente, um nosso assignante o que será feito da verba para as obras da barra, que com tanto trabalho arranjou o nosso illustre deputado, Snr. Dr. Nunes da Silva.

Parece que anda ahí *dente de coelho*, como em tudo o que é de bom para esta terra. O que nos admira ainda é a ingenuidade do *perguntador*.

Canção á primavera

Sorridente e presenteira,
Vem, ó quadra das doçuras!
N'esta vida passageira,
Suavisar as amarguras...

Vem, Primavera formosa,
Espelho da mocidade;
Vem gentil e donairoza,
Deixar-lhe terna saudade...

A maripósa volita
Sugando o nectar da flor!
A terra inteira palpita,
E louva o seu Creador!...

E's bella, tens seduccções,
Linda quadra radiante!
Segue marcha triumphante,
Rainha das estações!...

Violeta.

Anecdota:

Estando um dia um pregador a expôr aos feis os atrozes supplicios porque Christo passou, dizia: Vê-de meus irmãos, (mostrando o Santo sudario); como os crimes dos homens puzeram o seu santo corpo.

Um ouvinte, um pouco alcoolisado retorquiu em alta voz: «Quem o mandou vir cá outra vez este anno; não sabia o que lhe aconteceu o anno passado...»

Affinidades

Um pobre grillo, escondido na herva esmaltada de flores, observava uma linda borboleta que esvoaçava no prado. Admirava-lhe as suas brilhantes côres e o seu vôo caprichoso e muito desejaría assimthar-se-lhe, porque se a achava feio e miseravel.

De repente apparece um turbulento rancho de creanças. Nenhuma viu o humilde grillo, mas todas largaram a correr atraz da linda borboleta. A caça foi breve e como todos a disputavam a borboleta teve morte rapida.

Oh! oh! disse o grillo, já não lamento a minha obscu-

ra condição. E' muito arriscado brilhar no mundo. Como eu vou agora gostar do meu pacifico e profundo retiro.

A verdadeira felicidade encontra-se mais facilmente nas situações modestas.

Officiaes reformados

Segundo uma estatistica ultimamente publicada, vê-se que o numero de generaes reformados em Portugal que era de 125 em 1886, passou a ser de 310 no anno de 1909.

A totalidade dos officiaes reformados que em 1890 era de 720, attingiu em 1909 a 1:120, de forma que a despeza a fazer com os mesmos que em 1886 era de 442 contos, teve de ser elevada a 932 no ultimo anno.

E' de pasmar!...

Vimos ha dias n'esta villa, dando-nos a honra da sua amavel visita o nosso velho amigo, snr. José Maria Cardozo, habil e intelligente pharmaceutico em villa Secca, Barcellos.

Tambem estive entre nós em serviço de reportagem de antiguidades archeologicas, o nosso collaborador snr. Antas da Cruz, de Barcellos.

Como cada qual pode curar o seu Estomago doente.

A dyspepsia é uma condição má na qual o estomago é completa ou parcialmente incapaz de digerir o alimento. A indigestão conhece-se pelas regorgitações acidas, pela sensação de ardor e de peso no concavo do estomago. Nos casos graves, experimentam-se dôres de cabeça tenazes, vertigens, dôres entre os hombros e alternativamente prisão de ventre ou diarrheia.

O unico meio de curar a dyspepsia é tornar o estomago sufficientemente forte para fazer o seu trabalho. Não ha outra maneira de curar esta doença. O estomago de um individuo são executa sempre convenientemente o seu trabalho.

Como o trabalho da digestão está sob a dependencia do sangue e dos nervos, o melhor meio de curar um mau estomago é tomar um medicamento tonico e regenerador do sangue. As *Pilulas Pink* dão sangue a cada dôse e tonificam os nervos.

Pilulas Pink

As *Pilulas Pink* estão á venda em todas as pharrmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4 e 400 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C^o, Pharrmacia e Diogenia Peninsular, rua Augusta, 39 e 43, Lisboa. — Sub-agentes no Porto: Antonio Rodriguez da Costa & C^o, 102 Largo de S. Domingos, 103.

PRESTES A APARECER

"OS CRIMES DO USURARIO"

(romance dum brasileiro)

1.º volume da série *Vida Alheia*

Grande romance de costumes contemporaneos, cujo entrecho cheio de episodios interessantissimos, é duma originalidade tosante.

A' venda brevemente

Comarca de Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS

2.ª publicação

PELO Juizo de direito da comarca de Espozende e cartorio do escrivão — Moraes Rocha — se processam uns autos civeis d'execução de sentença em que é exequente José Gomes da Costa, solteiro, maior, lavrador, residente na freguezia de Navaes, comarca da Povoia de Varzim e executados Maria Alves Ribeiro e marido Joaquim José de Faria, proprietarios e aquella residente na freguezia de Palmeira do Faro e este auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e n'elles correm editos de TRINTA DIAS, os quaes se contarão da data da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando o dito Joaquim José de Faria, para no praso de dez dias, posteriores ao acabamento do praso dos editos, pagar ao referido exequente José Gomes da Costa, a quantia de reis 208\$975 e custas, ou nomear bens á penhora sufficientes para o pagamento da quantia referida, custas e sellos da execução, sob pena de não pagando ou noneando dentro do discendio se devolver o direito de nomeação ao exequente.

Espozende, 9 de Abril de 1910.

O Escrivão-substituto, João Evaristo de Moraes Rocha

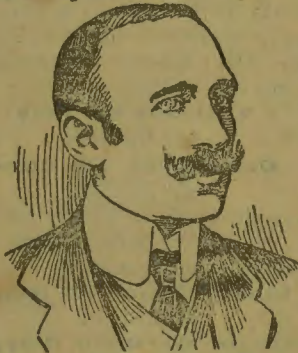
Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Leal Sampaio.

A Salsaparrilha do Dr. Ayer

Purifica o Sangue

Rua do Heroismo 78, Porto.

"Com o maior prazer venho perante Vas. Snrias. declarar que soffrendo ha longo tempo de varias manifestações siphilificas que me atormentavam a existencia e me impediã muitas vezes de trabalhar, fiz uso do depurativo 'Salsaparrilha do Dr. Ayer,' que em pouco tempo me renovou o sangue, encontrando-me hoje completamente curado.



Aquelles que soffrem do mesmo terrivel mal eu aconselho a Salsaparrilha do Dr. Ayer não só como depurativo do sangue mas ainda como tonico dos nervos, pois que alem de me terem desaparecido as referidas manifestações encontro-me com mais energia, comendo com appetite, e fazendo perfeitamente as digestões. D'esta minha carta, assim como da photographia inclusa, podem Vas. Snrias. fazer o uso que melhor entenderem."

15 de Abril de 1908. (a) EVARISTO DA SILVA.

A Salsaparrilha do Dr. Ayer

Preparada pelo DR. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass., E. U. A. Vende-se em todas as pharrmacias e drogarias.

Depositarios geraes para Portugal: James Cassels & Comp.ª Successores. 85. 1.º Rua Mousinho da Silveira—PORTO

Comarca de Espozende

EDITOS TRINTA DIAS

1.ª publicação

PELO Juizo de Direito da comarca de Espozende e cartorio do escrivão — Moraes Rocha — se processam uns autos d'inventario orphanologico por obito de Joaquim Martins Dias, que foi de S. Claudio de Curvos; e n'elles correm editos de 30 dias, os quaes se contarão da data da 2.ª e ultima publicação do annuncio, citando os herdeiros Angelo Jeronymo Martins e Antonio Martins Dias de Faria, ausentes em parte incerta no Brazil, para assistirem a todos os termos do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende, 19 de Abril de 1910.

O Escrivão substituto, João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei
O Juiz de Direito
Leal Sampaio

Comarca d'Espozende

EDITOS

de 30 dias
1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão — Moraes Rocha — se processam uns autos d'inventario orphanologico por obito de Rosaria da Silva Goyana, que foi de Fão, e n'elles correm editos de trinta dias, os quaes se contarão da data da segunda e ultima publicação do annuncio, citando o viuvo Jacintho Augusto Goyana,

ausente em parte incerta no Brazil, para na qualidade de herdeiro assistir a todos os termos do referido inventario e sem prejuizo do seu regular addamento.

Espozende, 20 de abril de 1910.

O escrivão substituto, João Evaristo de Moraes Rocha

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Leal Sampaio

NOVIDADE LITTERARIA

Manoel Boaventura

O Solar dos Vermelhos

Romance tradicional

Um grosso volume de 320 paginas, impresso em typo corpo 10 novo, e magnifico papel, com elegantes capas em zincographia.

Um volume 400 reis

A' venda em todas as melhores livrarias do paiz, e na livraria Editora Espozendense—Espozende, que o remette franco de porte a quem o requisitar.

Acaba de apparecer:

O MONTE DA FRANQUEIRA

BARCELLOS

Descrição do Monte e sitio do Convento do Bom Jesus do Monte da Franqueira, noticia do antigo Castello de Faria e da Capella de Nossa Senhora da Franqueira que estão junto ao Convento

por

FR. FRANCISCO DE S. THIAGO

(Extracto da Chronica da Santa Por Nossa Senhora da Soledade)

Livraria Valle—BARCELLOS

A' venda em todas as livrarias do paiz, e na Livraria Espozendense, editora, em Espozende.

200 reis

Um elegante volume de 128 paginas, magnifica impressão e bom papel.

2.ª edição, augmentada, contendo no fim as criticas feitas á 1.ª edição.

(Versos)

PÉTALAS

ALVARO PINHEIRO

BIBLIOTHECA

DA INFANCIA

RUA SERPA PINTO LISBOA
COLLEÇÃO DE LEITURAS EDUCATIVAS

Como é feita a publicação da **Bibliotheca da Infancia**

A volumes, em 8.º, de cerca de 200 pag., illustrados com primorosas gravuras no texto e de paginas, impressas com typo novo, bem legivel, em optimo papel e elegantemente encadernados em percalina, capa a côres ouro e relevo, ao preço de

300—cada volume

encadernação de luxo para as crianças. Alem d'estas encadernações de percalina, ha tambem á venda exemplares com encadernação em pelle (SOUPLE), doruados por folha, ao preço de 500 réis cada volume

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizada pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Certe do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a appreal-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deffuzo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarroes de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

J. J. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhas
EM BELEM — LISBOA.

NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A venda na Livraria Espozendense, editora, de José da Silva Vieira, e em diversas livrarias do paiz.

CATECHISMO POPULAR CATHOLICO

Por

Franaisco Spirago

Professor do Seminario Imperial e real de Praga

Tradução e adaptação portugúesa

Do

dr. Manoel Abundio da Silva

Professor e advogado

E

Com uma Carta-prefeio

Pelo Ex. mo e Rev. mo Snr

Antonio José de Sousa Barroso.

BISPO DO PORTO

Condições de assignatura:

A obra constará de dois grossos e elegantes volumes, e será distribuida em fasciculos quinze es de 48 paginas de texto, formado 8.º grande. typo legivel e completamente novo e bom papel.

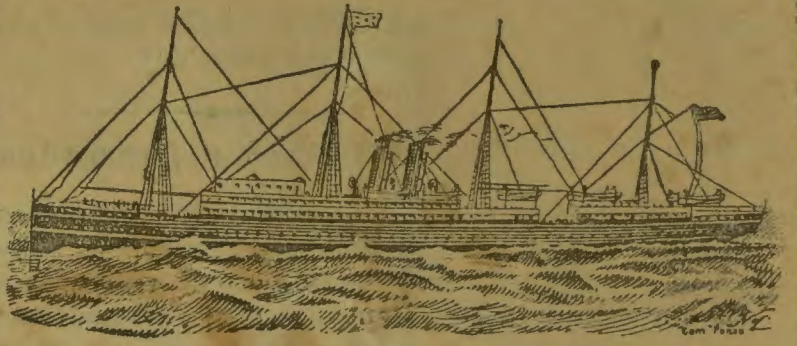
Cada fasciculo custará apenas 100 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão ros fasciculos pelo correio e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para e que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos.

A distribuição que será feita com toda a regularidade, começou nos principios de bezembro

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referéncia n'esta cidade. A comissão é de 20 %.

Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa dos ex. mo's snrs. correspondentes, e no escriptório do editor ANTONIO DOURADO, rua das Flores 42 1.º andar—PORTO.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magnificos paquetes da carneira do Brazil, illuminos a luz electrica dando excellente tratamento e vinho a todas as comidas

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

OROPESA a 2 helices, de 5.500 toneladas, em 12 de abril para o Rio de Janeiro, Montevideu Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

ORITA a 2 helices, de 9.500 toneladas, em 26 de abril para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

O preço das passagens de terceira classe, de LEIXÕES para os portos do Brazil, por estes paquetes seram de mala e de reis 43\$500 e para o Rio da Prata rs. 41\$500

Para escolha do camarotes e mais esclarecimentos dirigir-se aos agentes geraes no norte de Portugal

KENDALL PINTO BASTO & C,ª

73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

A ENTRAR NO PRELO

ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

VOL. V

ALVARO PINHEIRO

PÉTALAS

2.ª edição, augmentada

A' venda em todas as livrarias do reino.

AGENCIA FUNERARIA

— DE —

Manoel Fernandes de Carvalho

RUA DIREITA

ESPOZENDE

Encarrega-se de funeraes completos, para o que tem magnificos objectos, cera em varios tamanhos, uma elegante eça, em estylo moderno, coroas, bouquets, e demais objectos funerarios.

Garante a promptidão, perfeição e gosto nos trabalhos concernentes, para o que dispõe de pessoal muito habilitado.

Chama a attenção dos seus excellentissimos amigos e do publico para a sua nova agencia, na certeza de que serão servidos muito bem e por preços excessivamente modicos.

RAPIDEZ, BARATEZA E SERIEDADE.

PHOTO-REVISTA

ILLUSTRAÇÃO MENSAL

Jornal dos amadores de Photographia

CONDIÇÕES

ASSIGNATURA—Reino, Ilhas e Colonias, anno (1908)..... 4\$000
Brazil..... 4\$000

Acceptam-se correspondentes em todas as localidades.

Cobrança pelo correio, 50 reis. Para o ultramar, 150 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director do PHOTO-REVISTA—Rua da Fabrica, 55—PORTO.

OS ANJOS

DA TERRA

O MELHOR ROMANCE DO LAUREADO ESCRITOR

Enrique Perez Escrich

Edição Magnificamente Illustrada

Cada Tomo 100 rs.

Cada Fasciculo 20 rs.

Valiosos brindes aos srs. assignantes
A empreza da Biblioteca do Povo, no intuito de ser grata ao favor com que o publico acolheu a sua primeira tentativa—Os Filhos do Trabalho, que tão extraordinario agrado tem tido dos seus assignantes, resolveu encetar uma outra edição—«Os Anjos da Terra»—distribuindo aos srs. assignantes.

Valiosos Brindes

1.º BRINDE

Dez Libras Em Ouro

2.º BRINDE

Uma obrigação do emprestimo portuguez de 3%, de 1905, podendo o seu possuidor ter um premio de

Cinco Contos De Réis

3.º BRINDE

1 Relogio De Ouro Para Senhora

4.º BRINDE

Um Gramophone e seus competentes discos

5.º BRINDE

umestojo de prata para toilette de senhoras

Os brindes serão distribuidos segundo a extracção da toteria que se realice depois de concluida a obra e em conformidade com o annuncio feito nas capas do ultimo fasciculo e do ultimo tomo.

Toda a obra custará apenas aproximadamente 4\$800 reis.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AVON em 2 de maio

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montviden e Buenos-Ayres.

ABAGON em 16 de maio

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Bue-nos-Ayres.

ARAGUAYA em 30 de Maio

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON em 13 de junho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49\$500 reis
" " " " Rio da Prata 49\$500 "

A bordo ha creados portuguezes.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª class escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçaõ

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique,—PORTO

Ou aos agentes nas provincias.

Os bilhetes de passageiros, vendem-se em Espozende em -es sa do snr. José da Costa Terra.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenas de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente o sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualqurr obra d'esta casa.